



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Coordenadoria de Vigilância em Saúde

Avenida Anchieta, 200 – 11º andar – Centro – CEP: 13015-904 – Tel. (19) 2116-0187 / 0286

E-mail: covisa.gis@campinas.sp.gov.br

Informe Febre Maculosa

18 de agosto de 2006

Na primeira semana de agosto foram notificados dois óbitos suspeitos de febre maculosa residentes numa mesma localidade do município, na região norte, além de dois outros casos suspeitos com exposição a carrapatos também numa mesma localidade, na região sul. A investigação epidemiológica a partir destas notificações, com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (DIR XII, CVE, IAL E SUCEN) e do Hospital das Clínicas da Unicamp, identifica as seguintes situações:

1 – Surto no Núcleo Residencial Jardim Eulina

Foram notificados 21 casos suspeitos de Febre Maculosa, com 3 óbitos, de pacientes moradores no Núcleo Residencial Jardim Eulina (região Norte). Entre todas as notificações, 3 foram confirmadas. O primeiro caso (62 anos, sexo masculino) teve início de sintomas em 16 de julho de 2006, evoluiu para óbito em 17 de julho, e foi confirmado como febre maculosa pela imuno-histoquímica. A outra confirmação refere-se ao segundo caso (45 anos, sexo masculino), cujos primeiros sintomas foram em 27 de julho, com óbito em 31/07/06, também com resultado reagente para febre maculosa na imuno-histoquímica. O terceiro caso confirmado (26 anos, sexo feminino) foi por sorologia (soroconversão de títulos de IgG), em um paciente que encontra-se hospitalizado. (Gráfico 1)

A conclusão do terceiro óbito (62 anos, sexo masculino), ocorrido em 05 de agosto de 2006 ainda está pendente, aguardando os resultados dos exames.

Os outros casos notificados ainda não foram concluídos, necessitando da coleta das segundas amostras, para realização da sorologia.

Os resultados dos exames obtidos até o momento confirmam a hipótese de que este surto foi de febre maculosa, mesmo que alguns exames de outros pacientes possam indicar outra doença, pois diante da situação, para os casos da área, foi estabelecida uma definição de caso suspeito mais sensível.

Com relação a evolução dos outros casos notificados, somente um deles ainda encontra-se internado. A maioria dos tratamentos foi ambulatorial, os pacientes foram seguidos pelo Centro de Saúde Jardim Eulina, com o apoio da COVISA e do Hospital das Clínicas da Unicamp, por contatos telefônicos diários e consultas para seguimento da evolução clínica.

A distribuição dos casos suspeitos notificados encontra-se na Tabela 1.

A área do surto é vizinha a uma fazenda do exército, cujas barreiras de acesso foram violadas, permitindo o trânsito parcial da área pelas pessoas que vivem naquela comunidade. Há presença de vegetação, coleção hídrica, acúmulo de resíduos e capivaras de vida livre. Foi encontrada alta infestação pelo *Amblyomma cajennense*.

As medidas de controle foram desencadeadas imediatamente às primeiras notificações e englobam ações de vigilância epidemiológica, assistência à saúde, educação em saúde, divulgação e intervenção ambiental, possibilitadas pelo trabalho intersetorial e interinstitucional, envolvendo além dos órgãos da saúde (municipal e estadual), outros setores da prefeitura, câmara municipal, defesa civil, exército e IBAMA.

2 – Surto Parque Jambeiro-Coudelaria

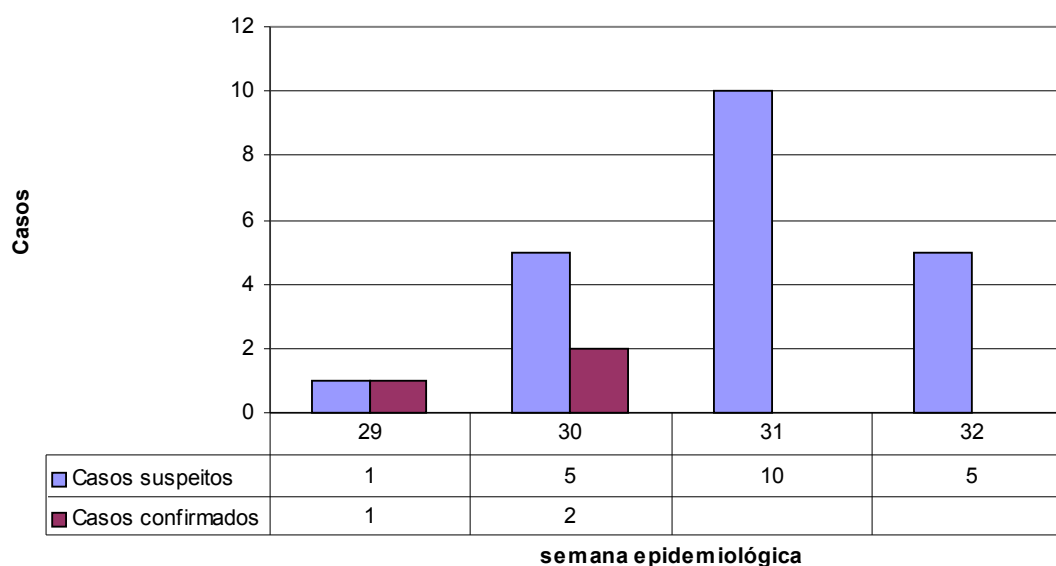
Este surto é relativo a um grupo de aproximadamente 100 indivíduos que se expuseram no mesmo período de tempo, na mesma localidade (em uma Coudelaria no Parque Jambeiro, região Sul), e foram infestados por carrapatos. Os primeiros casos suspeitos (dois) tiveram início dos sintomas em 23 de julho. Até o momento, foram notificados 11 casos, apenas 2 necessitaram de internação. As sorologias estão em andamento.

A distribuição dos casos suspeitos notificados encontra-se na Tabela 1.

3 – Casos no Jardim Campo Belo

Foram notificados 2 casos desta área, situada na região sul da cidade, sendo 1 óbito, o qual foi confirmado por imuno-histoquímica. A investigação epidemiológica deste caso indicou como local provável de infecção (LPI) o Rio Capivari, em Vinhedo/SP. Trata-se, portanto, de um caso isolado, cuja área de transmissão não foi em Campinas.

Gráfico 1 - Casos suspeitos e confirmados de Febre Maculosa, segundo semana epidemiológica, Jardim Eulina, 2006, Campinas/SP



Fonte: SVE/SMS – Campinas, IAL/SES/SP

Obs: semana 29 iniciada em 16 de julho de 2006; semana 32 termina em 12 de agosto de 2006

Tabela 1 – Notificação de casos suspeitos de Febre Maculosa, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas e LPI, de 16 de julho de 2006 a 12 de agosto de 2006, Campinas/SP

LPI*	Semana Epidemiológica					Total
	29	30	31	32	ign	
Jd Eulina	1	5	10	5		21
Jd São Domingos	1				1	1
Pq Jambeiro		4	4	2	1	11
outros LPIs	2	2	4	9	2	19
Total	4	11	18	16	4	53

Fonte: SVE-SMS Campinas

*LPI: local provável de infecção

4 – Casos confirmados de Febre Maculosa em Campinas de 2000 a 2006**Tabela 2** – Casos confirmados de Febre Maculosa, segundo distribuição por área de abrangência de residência dos Centros de Saúde, Campinas/SP.

<i>CS Residência</i>	<i>2000</i>	<i>2001</i>	<i>2002</i>	<i>2003</i>	<i>2004</i>	<i>2005</i>	<i>2006 *</i>	<i>Tota l</i>
CS Eulina	0	0	0	0	0	1	3	4
CS Aurélia	1	0	0	0	0	0	0	1
CS Barão Geraldo	0	1	0	0	1	1	0	3
CS Anchieta	0	1	0	0	0	0	0	1
CS São Marcos	0	0	0	0	1	0	0	1
CS Orozimbo Maia	0	0	0	1	0	0	0	1
CS Faria Lima	0	0	0	0	0	1	0	1
CS Ipê	0	0	0	0	1	0	0	1
CS Paranapanema	0	0	0	0	0	1	0	1
CS São Domingos	0	0	1	0	0	0	1	2
CS Carvalho de Moura	0	0	0	0	0	1	0	1
CS São Quirino	0	1	0	0	1	0	0	2
CS 31 de Marco	0	0	0	0	0	1	0	1
CS Taquaral	0	0	0	1	2	0	0	3
CS Sousas	0	0	0	0	0	1	0	1
CS Capivari	0	0	0	0	1	0	0	1
CS Integração	0	0	1	0	0	0	0	1
CS Florence	0	0	0	0	1	0	0	1
Não classificados	0	0	1	1	1	0	0	3
Total	1	3	3	3	9	7	4	30

Fonte: SINAN- SMS/Campinas

* Obs: de janeiro de 2006 até 12 de agosto, foram notificados 168 casos suspeitos de pacientes residentes em Campinas

Tabela 3 – Casos confirmados, coeficiente de incidência (100.000 hab.), óbitos e letalidade de Febre Maculosa, Campinas/SP.

<i>Ano</i>	<i>Casos</i>	<i>Coef. Incid</i>	<i>Óbitos</i>	<i>Letalidade (%)</i>
2000	1	0,3	0	0
2001	3	0,3	0	0
2002	3	0,3	1	33,3
2003	3	0,3	2	66,6
2004	9	0,8	0	0
2005	7	0,6	0	0
2006	4	0,3	3	75

Fonte: SINAN- SVE-SMS/Campinas; IAL/SES/SP